

O caminhoneiro e o meio ambiente



O diesel usado pelos caminhoneiros brasileiros está entre os mais poluentes do mundo. Enquanto na Europa o nível de enxofre no diesel é de 10 partículas por milhão, no Brasil chega a 2 mil partículas por milhão. Diversas organizações estão empenhadas em reduzir esse número, que comprovadamente contribui para provocar mortes por problemas respiratórios. O caminhoneiro brasileiro, ao manter o veículo em boas condições de uso, evita aumentar ainda mais a emissão de poluentes. Ao dirigir um veículo, ele pode ser um importante agente em defesa do meio ambiente e no combate ao aquecimento global. Este é o tema deste guia, que também trata, de forma transversal, o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes. Um motorista de caminhão preocupado com o meio ambiente e com o futuro do planeta estará muito mais capacitado para ser um agente de proteção dos direitos de crianças e adolescentes.

Ao final desta ficha de apoio ao Multiplicador, encontram-se sites de referência para pesquisas complementares.

Conteúdos abordados no Guia 7:

1. Causas e efeitos visíveis das mudanças climáticas;
2. Efeito estufa – queimadas e diesel sujo aumentam a poluição;
3. A relação do caminhoneiro com o meio ambiente;
4. Diesel limpo versus diesel sujo: efeitos sobre o ar e a água;
5. Transporte de cargas pesadas – alertas e cuidados em caso de acidente;
6. Diferença entre venda de animais (carga viva, autorizada pelos órgãos responsáveis) e tráfico de animais;
7. O caminhoneiro como agente de proteção no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas.



Principais dicas para o momento da entrega ao caminhoneiro:

1. Numa roda de conversa, comentar sobre os vários desastres e acidentes ambientais que vêm ocorrendo em todas as partes do planeta;
2. Diferenciar desastre ambiental de acidente ambiental. O primeiro ocorre sem que seja causado, necessariamente, por interferência humana (exemplo: ressacas, cheias de rios, tempestades de areia; raios e relâmpagos que comprometem a transmissão de energia elétrica). Os acidentes ambientais, por sua vez, ocorrem normalmente por descuido ou negligência humana.
3. Perguntar ao grupo se alguém já enfrentou uma situação de trabalho nas estradas que tivesse sido agravada por um acidente ou por um desastre ambiental. Como exemplo recente, temos as enchentes nos estados de Santa Catarina e do Paraná, a seca no interior do Nordeste e as intensas chuvas na região Sudoeste, alagando e destruindo pontes e rodovias;
4. Perguntar ao grupo se alguém já se deparou com situações de tráfico de animais silvestres. Se costumam circular por regiões que ainda possuem as matas e florestas preservadas e se é comum se depararem com animais silvestres atropelados nas vias e acostamentos;
5. Discutir a questão da qualidade do diesel e perguntar com qual regularidade eles realizam a manutenção do motor do caminhão. Perguntar se eles costumam abrir a bomba injetora, para assim ganhar potência, produzindo muito mais fumaça;
6. Deixar claro que, por mais que as condições ambientais sejam degradantes para as famílias, não justificam condutas de exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do caminhoneiro. Ele não estará ajudando essas pessoas, mas complicando suas vidas e confundindo as formas de auxílio mútuo. Há maneiras bem mais dignas de se fazer o bem, principalmente em se tratando de crianças e adolescentes.
7. É importante ressaltar também as questões ambientais associadas a hábitos cotidianos, como coleta seletiva de lixo, não jogar lixo nas estradas, uso racional da água e da energia, etc.



Referências complementares na internet

- 1. CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo**
<http://www.cetesb.sp.gov.br/Emergencia/acidentes/rodoviaros/introducao.asp>
- 2. ABCR – Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias**
<http://www.abcr.org.br>
- 3. ABDER – Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem**
<http://www.abder.org.br>
- 4. INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial**
<http://www.inmetro.gov.br>
- 5. Produtos Perigosos**
<http://www.produtosperigosos.com.br/home.php>
- 6. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA**
<http://www.ibama.gov.br>
- 7. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**
<http://www.inpa.gov.br>
- 8. Universidade Livre do Meio Ambiente**
http://www.unilivre.org.br/area_publica/controles/ScriptPublico.php
- 9. Portal do Meio Ambiente**
<http://www.portaldomeioambiente.org.br>
- 10. Ambiente Global – Escola de Sustentabilidade**
<http://www.ambienteglobal.com.br/site2008/index.php>
- 11. Greenpeace**
<http://www.greenpeace.org/brasil>
- 12. Fundação SOS Mata Atlântica**
<http://www.sosmatatlantica.org.br>
- 13. Fundo Mundial para Natureza – WWF**
<http://www.wwf.org.br>
- 14. Conselho Nacional de Defesa Ambiental**
<http://www.cnda.org.br>
- 15. Instituto Socioambiental**
<http://www.socioambiental.org>